

**RITA SKEETER: do sensacionalismo ao livro *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore* em *Harry Potter***Larissa Lopes<sup>1</sup>Fernanda Elouise Budag (Orientadora)<sup>2</sup>**RESUMO**

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a escrita biográfica e jornalística da personagem Rita Skeeter dentro da série de livros *Harry Potter*, da autora britânica J.K Rowling. Por meio da pesquisa bibliográfica, este texto reflete sobre a linguagem sensacionalista, a notícia como mercadoria, a atuação do biógrafo e os métodos de apuração jornalística. Então, traçando um paralelo entre a produção de biografias no jornalismo e dentro da obra ficcional, busca-se investigar a conduta da jornalista Skeeter frente ao seu biografado, uma figura importante no universo mágico da saga, e sua busca pelo inédito e pitoresco em tudo o que escreve. De nosso estudo, depreendemos, por exemplo, que, no livro *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, objeto empírico desta pesquisa, Rita Skeeter se utiliza de práticas condenáveis para retratar a vida de Dumbledore, como a pena de repetição rápida, a habilidade como animago e o possível pagamento por entrevistas.

**Palavras-chave:** Harry Potter; Jornalismo; Biografia; Rita Skeeter; *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*.

**INTRODUÇÃO**

A saga *Harry Potter* teve seu último volume lançado em 2007, com saldo de sete livros, meio bilhão<sup>3</sup> de cópias vendidas e 80 traduções para outras línguas, entre elas o português. Escrita por J. K. Rowling, a saga retrata a vida do jovem bruxo Harry e seus amigos no mundo mágico,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Faculdade Paulus de Comunicação – SP. [contatolopeslarissa@gmail.com](mailto:contatolopeslarissa@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora (ECA-USP), Faculdade Paulus de Comunicação – SP. [fernanda.budag@gmail.com](mailto:fernanda.budag@gmail.com).

<sup>3</sup> Marca de vendas atingida em 2018, de acordo com o Pottermore (portal oficial da saga).

com pitadas de competição e drama adolescente, mas que também abre espaço para a imprensa, nosso foco aqui.

O jornalismo aparece tanto como parte da vida dos bruxos, quanto dos trouxas — pessoas que não têm poderes mágicos —, e a produção de notícias do mundo bruxo tem o devido papel reservado na pele de Rita Skeeter. A personagem é apresentada no quarto livro da série como repórter do jornal *O Profeta Diário*, e ganha destaque na trama ao cobrir o cotidiano do Ministério da Magia — o equivalente a um governo no universo de *Harry Potter* — e os bastidores de grandes eventos. Do quarto ao sétimo livro da saga, a conduta jornalística de Rita é questionada diversas vezes por outros personagens, assim como os métodos utilizados em sua apuração.

Como explica Sanseverino (2014, p. 9), o público percebe que Skeeter “manipula os fatos de forma que se encaixem na notícia que ela imaginou e que lhe daria maior ibope”. Além da atuação no veículo jornalístico impresso, Rita construiu carreira como biógrafa dentro da saga, com destaque para a publicação da obra *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, objeto de estudo desta pesquisa. Trata-se da biografia de Alvo Dumbledore, figura de grande impacto no mundo bruxo devido à contribuição como professor e diretor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e aos anos de dedicação na luta contra as artes das trevas.

Após a morte de Dumbledore na trama, Skeeter começa a trabalhar na biografia que, posteriormente, viria a tornar-se um *best-seller* no mundo bruxo. A obra foi amplamente divulgada com a ajuda do veículo que havia sido seu antigo trabalho, o Profeta Diário. Seguido ao lançamento, o livro ganhou críticos e opositores que, em suma, questionavam a velocidade em que Rita escreveu a biografia, a escolha das fontes e a apuração dos fatos abordados.

Neste cenário, a presente pesquisa tem por finalidade apresentar a personagem Rita Skeeter como biógrafa, suas motivações e métodos de apuração. Depois, analisar a biografia *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, escrita por Skeeter, a partir dos trechos que aparecem no sétimo volume da série, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, e da recepção dos personagens frente a ele. Em seguida, resgatar as noções de sensacionalismo e notícia como mercadoria para apoiar a investigação da personagem. Por fim, desvendar o “jeito Skeeter” de apurar os fatos em sua prática jornalística e de buscar a todo custo o ineditismo.

Portanto, para dar forma a este texto, combinamos, em termos metodológicos, uma pesquisa bibliográfica (fundamentação teórica a respeito da linguagem sensacionalista, da notícia como mercadoria, da atuação do biógrafo e da prática jornalística) e uma pesquisa documental (análise do livro *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore* dentro do sétimo volume de *Harry Potter*).

## HARRY POTTER E RITA SKEETER

A saga *Harry Potter*, escrita por J. K. Rowling, foi inaugurada pelo livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, em 1997<sup>4</sup>, e se desenvolve a partir do universo fictício de bruxos e criaturas mágicas, com o protagonismo do personagem que dá nome à saga. Como citado anteriormente, Rowling incorporou à narrativa bruxesca a atuação da imprensa e a produção de notícias, dando espaço a todo momento na trama para mostrar o hábito da comunidade em consumir informação, como as notícias chegavam até as pessoas e a relação entre a comunidade mágica e a mídia. Rowling apresenta o leitor a três veículos ao longo da saga: o *Profeta Diário*<sup>5</sup>, o *Semanário das Bruxas*<sup>6</sup> e *O Pasquim*<sup>7</sup>. Rita Skeeter teve participação em todos eles, sendo no último uma passagem mais rápida, com apenas uma publicação em seu nome.

Importante destacar que o papel da mídia no enredo de *Harry Potter* não é decorativo, uma vez que “influencia diversas relações que se formam na história e torna-se essencial para o desenvolvimento de uma sociedade” (SANSEVERINO, 2014, p. 3). Nesse viés, as informações publicadas nesses veículos parecem receber ainda mais atenção, assim como os jornalistas que as escrevem, como Rita Skeeter.

<sup>4</sup> Data da primeira publicação, que se deu no Reino Unido. Já no Brasil, o livro chegou em janeiro de 2000.

<sup>5</sup> Em inglês *The Daily Prophet*, é o principal veículo da comunidade bruxa; tem 2 edições diárias (manhã e vespertina) e uma especial aos domingos, o *Profeta Dominical*; é entregue aos assinantes por corujas.

<sup>6</sup> *A Witch Weekly* é uma revista semanal mencionada a partir do segundo volume da saga; o artigo mais comentado da publicação foi o de Rita Skeeter, com o título "A Mágoa Secreta de Harry Potter".

<sup>7</sup> Originalmente chamado de *The Quibbler*, é o tabloide mais excêntrico da saga, visto como alternativo por publicar teorias da conspiração e pautas mirabolantes; recebe maior destaque no quinto livro.

Nilson Lage (2019, p. 19) aponta que “é erro crasso exagerar o papel do jornalismo como ditador da opinião pública, mas tornou-se axioma do ofício [...] a convicção de que ele contribui positivamente quando exercido de maneira correta”. Por mais que, sozinha, Rita Skeeter não deva receber o fardo de influenciar a maneira como o leitor enxerga o mundo bruxo, suas produções e forma de escrita têm certa responsabilidade.

De forma geral, a profissão jornalística é representada por altos e baixos ao longo da saga; boa parte dos “baixos” recebem a assinatura de Skeeter, caracterizada logo em sua primeira aparição, no livro *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, como uma figura que não passa despercebida.

Os cabelos da repórter estavam arrumados em cachos caprichosos e curiosamente rígidos que contrastavam estranhamente com seu rosto de queixo volumoso. Ela usava óculos com aros de pedrinhas. Os dedos grossos que seguravam uma bolsa de couro de crocodilo terminavam em unhas de cinco centímetros de comprimento, pintadas de escarlate (ROWLING, 2020c, p. 252-253).

Antes mesmo de aparecer em uma cena, Skeeter é citada diversas vezes em capítulos anteriores do quarto livro de Rowling; na maioria das vezes, seu nome era atribuído a uma espécie de vilã. “— Rita Skeeter andou fuçando a semana inteira, procurando mais bobagens ministeriais para denunciar. E agora descobriu que a coitada da velha Berta está desaparecida, então isso vai ser a manchete de amanhã no Profeta [...]” (ROWLING, 2020c, p.131). Na ocasião, Rita trabalhava para o jornal *O Profeta Diário*, veículo mais lido pela comunidade bruxa, em que cobria as editorias de política, eventos e cotidiano dos bruxos.

Na função de correspondente especial, a jornalista é enviada para dois grandes eventos que fazem parte da narrativa de *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, a Copa Mundial de Quadribol e o Torneio Tribuxo. No primeiro, Skeeter ganhou fama — e, principalmente, opositores — após noticiar um escândalo que envolveu o grande vilão da saga, Lord Voldemort, e os funcionários do Ministério da Magia.

— Eu sabia — disse o Sr. Weasley, deprimido. — *Ministério erra...responsáveis livres...segurança ineficaz...bruxos das trevas correm desenfreados...desgraça nacional...Quem escreveu isso? Ah...só podia ser...Rita Skeeter.*  
— Essa mulher vive implicando com o Ministério da Magia! — reclamou Percy, furioso [...] (ROWLING, 2020c, p. 125).

Na sequência, o trabalho que desempenha na cobertura do Torneio Tribruxo, uma competição entre escolas de magia que dura um ano letivo em Hogwarts, define sua “má fama” como jornalista e, conseqüentemente, a reputação do jornal em que trabalha. A partir de seus artigos sensacionalistas — conceito que exploramos mais à frente —, exagerados e com tom de fofoca adolescente, Rita “dá início ao processo no qual o Profeta Diário deixa de se tornar unânime perante a sociedade como um veículo que publica informações credíveis” (SANSEVERINO, 2014, p.9). Como Sanseverino (2014) aponta, o jornal *Profeta Diário* tinha renome: antes de Skeeter, a publicação diária era reconhecida como “séria e informativa”, ao passo que, com a entrada da jornalista, a imagem do veículo mudou drasticamente.

Ademais, a carreira de Rita Skeeter não se debruçou somente nos folhetins de notícias; houve espaço, também, para a escrita de livros-reportagem. Edvaldo Pereira Lima elucidava esse gênero do jornalismo, que “desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre fatos, situações e ideias de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva” (LIMA, 2009, p. 1).

Lima (2009) destaca que o responsável por fazer nascer um livro-reportagem é, geralmente, o próprio jornalista, uma vez que tem a experiência de apuração e escrita já enraizadas. A justificativa para a escrita do material que mistura jornalismo e técnicas literárias vem, muitas vezes, “da inquietude do jornalista que tem algo a dizer, com profundidade, e não encontra espaço para fazê-lo no seu âmbito regular de trabalho, na imprensa cotidiana” (LIMA, 2009, p.33). Especificamente, a personagem de Skeeter escreve biografias, uma categoria de livro-reportagem, como esclarece o autor.

Num abuso de metalinguagem, o universo de Harry Potter apresenta ao leitor diversas obras escritas por sua personagem jornalista. O primeiro livro de Rita Skeeter mencionado na saga é *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore* — o objeto da presente pesquisa —, que aparece em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Vale citar as outras obras de Skeeter: em sua estreia na carreira literária, escreveu *Armando Dippet: prócer ou palerma?*, a biografia de um dos ex-diretores da

Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A existência da obra é confirmada em uma breve menção no último volume de Rowling:

Dumbledore sorria melancolicamente da capa acetinada de um livro. Harry não notara imediatamente o rebuscado título em verde sobre seu chapéu: *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, nem nos dizeres ligeiramente menores sobre o seu peito: *de Rita Skeeter, autora do bestseller Armando Dippet: prócer ou palerma?* (ROWLING, 2020b, p. 219).

De acordo com websites<sup>8</sup> e blogs<sup>9</sup> de fãs da saga *Harry Potter*, Rita publicou outras biografias, como: *Snape: Santo ou Canalha?*, a história do ex-diretor da casa Sonserina e de Hogwarts; a biografia de Harry Potter — que não teve título confirmado por J. K. Rowling; *A Armada de Dumbledore: O Lado Escuro da Deserção*, narrativa sobre os membros do grupo denominado Armada de Dumbledore — a existência do livro foi confirmada por Rowling em 2015; e, por fim, *Homem ou monstro? A verdade sobre Newt Scamander*, obra sobre o prestigiado ex-aluno de Hogwarts. Neste último, a publicação de Skeeter foi comentada pelo próprio biografado na versão atualizada de *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, lançada em 2017.

Em sua recente biografia: *Homem ou monstro? A VERDADE sobre Newt Scamander*, Rita Skeeter declara que nunca foi magizoólogo, mas um espião de Dumbledore que usou a magizoologia como “disfarce” [...] Como saberá qualquer um que tenha vivido nos anos 1920, esta é uma alegação absurda. (ROWLING, 2017, p.6).

Como procuramos evidenciar com os exemplos, a produção jornalística na narrativa de Harry Potter tem uma função central, porque de fato faz mover a ação dos personagens; e os escritos jornalísticos de Skeeter mais ainda.

## **BUSCA PELO PITORESCO**

---

<sup>8</sup> Um dos websites que confirmam a existência de outras obras da personagem Rita Skeeter é o Harry Potter Wiki, uma enciclopédia on-line sobre a saga mantida por fãs. Disponível em: [https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Rita\\_Skeeter](https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Rita_Skeeter)

<sup>9</sup> O blog O Caldeirão Saltitante mantém, de forma independente, conteúdos sobre o universo da saga. Disponível em: <https://ocaldeiraosaltitante.blogspot.com/2021/03/livros-da-rita-skeeter.html>

O ato de pinçar boas histórias e fatos interessantes de serem contados é comum na prática jornalística. Contudo, não deve ser confundido com a busca incessante pelo que é inusitado, em detrimento da verdade. Segundo Ciro Marcondes Filho (1986, p. 13), a notícia “é a informação transformada em mercadoria com todos os seus apelos estéticos, emocionais e sensacionais”.

Posta como mercadoria, a notícia passa por uma espécie de seleção e tratamento, de acordo com as exigências do mercado, que impõem ao fato — ou seja, à notícia em potencial — certa “generalização, padronização, simplificação e negação do subjetivismo” (MARCONDES FILHO, 1986, p. 13).

Da mesma forma que uma roupa, um alimento, um objeto de uso pessoal, também o jornal é produzido para a venda. Uma informação pura e simples não é mercadoria. Para tanto é preciso que ela seja transformada em notícia. Um acidente só vira notícia se nele estiver envolvido alguém, que o jornal pretenda destacar, conforme suas intenções, positiva ou negativamente. (MARCONDES FILHO, 1986, p. 25).

Em *Harry Potter*, esse “alguém”, como define Marcondes Filho, comumente são os personagens principais da narrativa, em especial o protagonista de mesmo nome da saga. Vendo em Harry o potencial de canalizar burburinhos e vendas, os veículos jornalísticos da saga usam-no em notícias e artigos sempre que possível.

— Esse torneio é famoso e você é famoso. Eu ficaria realmente surpresa se já não tiver saído alguma coisa no Profeta Diário sobre a sua entrada no torneio... (ROWLING, 2020c, p. 242).

Neste cenário, a personagem Rita Skeeter — objeto desta pesquisa — ultrapassa os limites da busca pelo inusitado, uma vez que conhece o público do jornal em que trabalha e sabe quais pautas vendem mais exemplares. Como explica Ciro Marcondes, a imprensa que prioriza escândalos, sexo e sangue é chamada de sensacionalista (MARCONDES FILHO, 1986).

Constantemente, vê-se turva a definição de sensacionalismo. Angrimani (1995) esclarece que, geralmente, confunde-se o termo com erros de apuração, distorção dos fatos, uso de fotos indevidas e dados imprecisos. No entanto, o sensacionalismo se refere à prática de envolver o público na notícia através de uma linguagem emocional, definida por Angrimani como “clichê”.

Para ele, “o sensacionalismo não admite distanciamento, neutralidade, mas busca o envolvimento [...] precisa ser chocante e causar impacto” (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 39-40).

Assim, neste gênero do jornalismo, diversos recursos são usados para atrair a atenção do leitor ou espectador e convidá-lo a fazer parte do fato. No caso da personagem Rita Skeeter, as manchetes exageradas são a primeira estratégia; seguidas de um *lead*<sup>10</sup> que planta a semente da dúvida no leitor; e um texto que tenta explorar ao máximo a migalha de informação que se tem.

O que vai diferenciar um jornal dito "sensacionalista" de outro dito "sério" é somente o grau. Sensacionalismo é apenas o grau mais radical de mercantilização da informação: tudo o que se vende é aparência e, na verdade, vende-se aquilo que a informação interna não irá desenvolver melhor do que a manchete. (MARCONDES FILHO, 1986, p.66).

O papel da manchete já fora estudado por diversos autores, incluindo jornalistas. Além de apresentar o tema que será tratado na notícia ou reportagem, a manchete pode ser fator determinante na decisão do leitor de ler ou não um conteúdo, por exemplo. Como define Pedroso (1994, p.39), a manchete “é capaz de fazer o leitor ler e comprar apenas por atração, por sensação, por impacto, por curiosidade despertada”. No conjunto da obra, “a manchete faz do jornal um produto pitoresco” (PEDROSO, 1994, p.39).

Com muita relutância Rony entregou o jornal. Harry virou-o e deparou com a própria foto, sob uma gigantesca manchete.

HARRY POTTER “PERTURBADO E PERIGOSO”

O garoto que derrotou Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado encontra-se instável e possivelmente perigoso, escreve nossa repórter especial Rita Skeeter. (ROWLING, 2020c, p. 508).

A palavra “pitoresco” é utilizada por Rita em sua primeira aparição em um diálogo de *Harry Potter*, no quarto volume da saga. Desde então, a busca pelo pitoresco — entendido aqui

---

<sup>10</sup> No jornalismo, o *lead* são as duas ou três primeiras frases da notícia, que trazem as informações essenciais do fato abordado, como: o que, quem, quando, onde, como e por quê. Conceito disponível em: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/leads>



enquanto algo interessante e inusitado —, parece ser a prioridade da jornalista em todos os trabalhos que realiza.

— Gostaria de saber se poderia dar uma palavrinha com Harry antes de começarmos? - pediu ela a Bagman, mas ainda com os olhos fixos em Harry. — O campeão mais novo, entende... Para dar um toque pitoresco? (ROWLING, 2020c, p. 253).

Quando o fato que deseja tratar em sua notícia ou artigo não é pitoresco o suficiente, Skeeter parte para a missão de torná-lo mais atraente; ou, até mesmo, criar um acontecimento que nunca existiu. A conduta da personagem é explicada por Rosa Nívea Pedroso quando se fala em sensacionalismo: “[o redator] precisa inventar a matéria quando não existem bons ingredientes para despertar emoções e compor um escândalo jornalístico” (PEDROSO, 1994, p. 40).

Algumas matérias, sem o tratamento da linguagem-clichê, renderiam quatro ou cinco linhas. A escassez de informação, entretanto, estimula a imaginação do repórter que libera suas fantasias e ‘enriquece’ o texto com observações chocantes, retiradas da fogueira quente do recalque. (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 113).

Como protagonista — ou apenas engrenagem — da prática sensacionalista em *Harry Potter*, Rita Skeeter sabe reconhecer o que é notícia no mundo mágico e o que não é. Numa espécie de *gate keeper*<sup>11</sup>, a personagem decide sobre o que vai escrever e investe apenas em pautas escandalosas ou polêmicas.

— O Profeta não publicaria isso [...] Agora, se você me deixar escrever a notícia daquele ângulo...

— Não precisamos de outra notícia contando como foi que Harry ficou biruta! - exclamou Hermione zangada. — [...] Quero que ele tenha a oportunidade de contar a verdade!

— Não há mercado para uma notícia dessas - respondeu Rita com frieza. (ROWLING, 2020a, p. 525).

---

<sup>11</sup> Segundo a teoria de David Mannig White, as notícias passam por portões (do inglês, “gates”) antes de serem publicadas. Na prática, jornalistas e editores filtram informações e escolhem o que será publicado, tornando o processo subjetivo.

Ao olharmos para a atuação de Rita Skeeter como jornalista em *Harry Potter*, a descrição de Thais de Mendonça Jorge para o repórter do tipo “entrão” parece encaixar sem sobras: aquele “que não tem vergonha em cometer um crime — [...] — em nome do furo. Insistente, chato, egocêntrico” (JORGE, 2008, p. 79). Vamos aprofundar esse seu jeito jornalístico na sequência.

## O JEITO SKEETER

Segundo Jorge (2008, p. 97), o repórter deve “reportar aquilo que viu, ouviu, constatou, sentiu ou investigou, e dar, a quem não estava presente, a ideia — a mais fiel possível — do que aconteceu”. Em *Harry Potter*, Rita Skeeter recebe o título de repórter especial do jornal *O Profeta Diário*, o que lhe dá acesso aos principais eventos do mundo bruxo para poder, então, comentá-los na publicação. Ao longo dos sete volumes de Rowling, é possível enxergar na construção de Skeeter o estereótipo da jornalista vilã (SANSEVERINO, 2014), que tem seus próprios métodos de apuração.

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, a personagem é citada pela primeira vez e, a partir de então, seu nome aparece bastante nos diálogos de outras figuras do enredo. Quando o Torneio Tribuxo está prestes a se iniciar no quarto volume, Rita aparece para entrevistar os quatro jovens participantes da disputa e, com isso, escrever uma matéria para o jornal em que trabalha. Na entrevista com Harry, o protagonista da saga, os métodos de apuração da jornalista ficam evidentes também pela primeira vez: “— Você não se importa, Harry, se eu usar uma pena-de-repetição-rápida? Assim fico livre para conversar com você normalmente...” (ROWLING, 2020c, p. 253).

A pena de repetição rápida é um artefato mágico do universo de *Harry Potter* que escreve conforme os comandos de seu dono. Na saga, a personagem que ficou marcada por sempre usá-la foi Rita Skeeter, mais especificamente em sua prática jornalística.

Ela levou a ponta da pena verde à boca, chupou-a por um instante com cara de quem estava gostando, depois colocou-a em pé sobre o pergaminho, onde a pena ficou equilibrada tremendo ligeiramente.

— Teste... Meu nome é Rita Skeeter, repórter do Profeta Diário.

Harry olhou depressa para a pena. No momento em que Rita falara, ela começou a escrever, deslizando sobre o pergaminho.

*A atraente Rita Skeeter, 43 anos, cuja pena infrene já esvaziou muitas reputações infladas...*(ROWLING, 2020c, p.253-254).

De acordo com fóruns<sup>12</sup> de fãs, o objeto assume as características do dono ao longo do uso, o que explica a razão de a pena de Skeeter sempre a favorecer e agir com a mesma personalidade — a título de exemplo com o excerto acima. À primeira vista, o artefato mágico parece ser um facilitador na prática da profissão, mas, em verdade, não é: ao invés de escrever o que escuta, a pena distorce os relatos dos entrevistados de Rita, seja para tornar uma informação mais agradável e atrativa, seja para escrever a notícia que sua dona já tinha em mente antes mesmo da apuração.

Harry estava se sentindo realmente aborrecido agora [...] De cara amarrada, ele evitou seu olhar e baixou os olhos para as palavras que a pena acabara de escrever.

*As lágrimas marejaram aqueles olhos espantosamente verdes quando a nossa conversa se voltou para os pais de quem ele mal se lembra.*

— Eu NÃO estou com lágrimas nos olhos! — disse Harry em voz alta. (ROWLING, 2020c, p.255).

A cada nova publicação no jornal, a atuação jornalística de Rita Skeeter passa a ser observada com rigor, principalmente pelos personagens que se tornam alvos constantes de suas matérias sensacionalistas. Além da pena de repetição rápida, Skeeter guarda segredo sobre outro método de apuração que lhe rende mais escândalos. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, depois de mais um furo dado pela jornalista no *Profeta Diário*, Harry, Rony e Hermione — o trio de protagonistas — iniciam uma investigação sobre Rita, com o objetivo de descobrir como informações pessoais e secretas chegam aos seus ouvidos.

— Descobri como é que ela fazia para escutar conversas particulares já que estava proibida de entrar nos terrenos da escola — explicou a garota depressa.

---

<sup>12</sup> Informação encontrada em uma comunidade de fãs da rede social Amino. Disponível em: [https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/pena-de-repeticao-rapida/Z7dg\\_60tBuQJarj0Mo5Gk7LWzgdBEqKZVK](https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/pena-de-repeticao-rapida/Z7dg_60tBuQJarj0Mo5Gk7LWzgdBEqKZVK)

[...]

— [...] Rita Skeeter — a voz de Hermione tremeu de silencioso triunfo — é um animago clandestino. Ela pode se transformar...

Hermione tirou um frasco lacrado de dentro da mochila.

— ...em besouro. (ROWLING, 2020c, p. 601-602).

Quando criou o universo de *Harry Potter*, Rowling criou também as habilidades que seus personagens bruxos teriam, dentre elas a de ser um animago. Trata-se de uma espécie de “poder extra”, que pouquíssimos personagens têm, o qual permite que a pessoa se transforme em um animal sempre que quiser e, ainda, consiga manter o raciocínio humano, apesar do corpo diferente; o bruxo não consegue escolher o animal em que se transformará e, uma vez transformado, será sempre o mesmo animal. No entanto, essa habilidade é fiscalizada pelo Ministério da Magia — a autoridade governamental da saga — com rigidez: “[...] há um registro que mostra em que animal se transformam, o que fazem, quais os seus sinais de identificação e outros dados...” (ROWLING, 2020e, p. 299).

Acontece que Rita Skeeter é um animago não registrado, ou seja, possui a capacidade de se transformar em besouro de forma ilegal. Na saga, o Ministério da Magia trata o tema com máxima atenção, uma vez que essa habilidade especial pode ser usada para fins antiéticos e criminosos; a punição para animagos não registrados é o encarceramento na prisão de Azkaban<sup>13</sup>. Quando a personagem Hermione descobre que Skeeter é um animago, passa a proibi-la de escrever sobre seu amigo Harry, sob a ameaça de revelar a todos o segredo que esconde. *Em Harry Potter e a Ordem da Fênix* — quinto volume de Rowling —, Hermione usa novamente a ameaça sobre Rita, desta vez para que a jornalista escreva o relato de Harry da forma exata que ele disser.

— Havia um besouro em cima da estátua na noite em que ouvimos Hagrid falando com Madame Maxime sobre a mãe dele!

---

<sup>13</sup> Azkaban é a prisão do universo de Harry Potter, sempre descrita como sombria ao longo dos sete volumes da saga. Vão para lá bruxos e bruxas que tiram a vida de outros seres humanos ou usam feitiços proibidos, como as Maldições Imperdoáveis, por exemplo.

— Exatamente — confirmou Hermione. — E Vítor tirou um besouro dos meus cabelos quando estávamos conversando na beira do lago. E, a não ser que eu esteja muito enganada, Rita estava no peitoril da janela da classe de Adivinhação no dia em que sua cicatriz doeu. Ela andou besourando pela escola o ano inteiro. (ROWLING, 2020c, p. 602).

Novamente, os métodos de apuração usados por Rita Skeeter em sua prática jornalística remetem à busca pelo furo e ao “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento” (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 16). Nesse cenário, Jorge (2008, p.72) esclarece que a obsessão pela exclusividade de um fato, “tanto quanto excessos na forma de divulgação, usando os valores-notícia de maneira perversa, deformam o produto”. Desse modo, os materiais produzidos por Skeeter carregam consigo a mesma identidade: de chocar a audiência e trazer ao conhecimento do público tudo o que é novo. Jorge (2008) alerta para o perigo dessa prática:

[...] quando a notícia deixa de ser o relato e passa a ser a maneira, ou a roupagem com que é apresentada — rápida, sem apuração rigorosa, feérica, fantasiosa, vestida para chocar, exagerada, apelando para as sensações, o assombro, a admiração ou a repulsão do consumidor —, deixa de ser notícia, falseando a imagem da realidade. (JORGE, 2008, p. 72).

Como pudemos entrever nos trechos ilustrados, a jornalista Rita Skeeter explora muito bem essa roupagem, tanto nos veículos em que trabalhou quanto em seus livros.

## **BIOGRAFANDO**

O lançamento da biografia *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, objeto empírico mais específico desta pesquisa, deu-se nas páginas iniciais de *Harry Potter e as Relíquias da Morte*; e, como toda novidade no universo da saga, teve a cobertura exclusiva do jornal *O Profeta Diário*. Rita Skeeter, como autora da biografia e já em carreira solo, foi entrevistada pela personagem Betty Braithwaite para contar todos os detalhes de seu novo livro. A conversa entre as duas personagens foi colocada na íntegra, tanto para os leitores do jornal, quanto para os leitores de *Harry Potter*. Mais uma vez, o *Profeta Diário* se aproveitou de um fato escandaloso — como o

lançamento da biografia — para escrever manchetes chamativas e garantir as vendas de exemplares.

Na metade inferior da primeira página, havia uma manchete no alto de uma foto de Dumbledore caminhando com um ar preocupado: DUMBLEDORE – ENFIM A VERDADE?

*Na próxima semana, a chocante verdade sobre o gênio imperfeito que muitos consideram o maior bruxo de sua geração.*

*Desfazendo a imagem popular de serena e venerável sabedoria, Rita Skeeter revela a infância perturbada, a juventude rebelde, as rixas intermináveis e os segredos vergonhosos que Dumbledore levou para o túmulo. (ROWLING, 2020b, p. 26).*

Sérgio Vilas Boas assinala que a biografia é um gênero literário de não-ficção, em que se lê “o biografado segundo o biógrafo”. Por ser uma interpretação de quem a escreve, “a biografia também transporta a carga de seu autor, suas impressões pessoais, sua formação, sua história de vida, seus compromissos com a sociedade que o moldou e consigo mesmo” (VILAS BOAS, 2002, p. 136).

A finalidade maior da biografia é registrar o passado de algo ou alguém, cujo processo deve passar por etapas: pesquisar, aprofundar, interpretar e criar (VILAS BOAS, 2002). Sendo o passado o principal instrumento de trabalho do biógrafo, ele deve, segundo Vilas Boas (2002, p.49), “revolver a intimidade da personalidade”.

Trata-se de reconstruir cenários, gesticulações, hábitos, maneiras, mobiliário, vestuário, decoração, estilo de viajar, comer, arrumar a casa; o modo de educar as crianças, tratar os empregados, os superiores; sem esquecer, claro, observações, poses, modo de caminhar e outros detalhes simbólicos que a cena ou a época possam conter. (VILAS BOAS, 2002, p. 88).

No entanto, o autor aponta para alguns cuidados que o gênero exige, dentre eles o de “retratar sem caricaturar” (VILAS BOAS, 2002, p. 134) e o de não esquecer que a biografia “é o recorte de uma vida, não a vida” (VILAS BOAS, 2002, p. 136).

Para analisar *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, é preciso esclarecer quem fora o biografado no enredo e porque haveria de ser escolhido por Rita Skeeter. Alvo Percival Wulfric

Brian Dumbledore foi pensado pela autora J. K. Rowling como um bruxo velho e sábio, antes professor da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e que, depois, chegara ao cargo de diretor. Com sua morte em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, Dumbledore tornou-se uma espécie de mártir para seus apoiadores, já que, em vida, lutava contra a magia das trevas — simbolizada pelos vilões Lord Voldemort e Gellert Grindelwald —, dentre outras causas. Dada a popularidade do bruxo na comunidade mágica, Rita Skeeter não hesitou em biografá-lo; para os leitores de *Harry Potter*, foi possível antever a escolha da jornalista por meio de sua aparição no velório de Dumbledore, retratado no sexto volume da saga, onde já havia começado a apuração: “Em seguida, Harry reconheceu Rita Skeeter, e enfureceu-o ver um bloco de notas naquelas mãos de garras vermelhas [...]” (ROWLING, 2020d, p.535).

Vários são os motivos pelos quais Skeeter escolheu Dumbledore como protagonista de sua obra. Vilas Boas (2002) aponta que, geralmente, os critérios de seleção do biografado são: uma figura que conquistou o respeito do biógrafo ou, então, alguém com quem já tinha uma relação anterior; existência de mercado, ou seja, um biografado que gere curiosidade e, conseqüentemente, vendas de exemplares; e outras preferências pessoais do autor.

Escolher o biografado envolve considerar não só o possível lucro — e a possibilidade de tornar-se um *best-seller*<sup>14</sup> —, mas também o alcance e a repercussão da obra, já que “livros sobre vidas célebres despertam a atenção de grupos heterogêneos de leitores” (VILAS BOAS, 2002, p. 18). A autora de *Harry Potter*, J. K. Rowling, deixa explícito o interesse de sua personagem jornalista no biografado: “‘Naturalmente, Dumbledore é o sonho de qualquer biógrafo’, diz Skeeter, ‘com sua vida longa e plena. Tenho certeza que o meu livro será o primeiro de muitos outros’” (ROWLING, 2020b, p. 26).

Diversos trechos da entrevista publicada no *Profeta Diário* — e colocadas por Rowling em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* — revelam o modo como Rita escreveu *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*. Em primeiro lugar, a personagem revela que seu livro contém novecentas

---

<sup>14</sup> “A expressão *best-seller*, aplicada a livros e à literatura, comporta duas acepções [...] A primeira significação diz respeito ao comportamento de vendas de um livro em determinado segmento. *Best-seller* indica os livros mais vendidos de um período em determinado local. Então trata-se de uma expressão quantitativa e comparativa, que se refere a vendas” (VILAS BOAS, 2002, p.24).

páginas e fora escrito em quatro semanas, a contar da morte de Dumbledore. Na entrevista com a personagem Betty Braithwaite, Rita Skeeter revela o porquê de ter levado tão pouco tempo na escrita: “Ah, quando se é jornalista de longa data, trabalhar com prazos curtos é uma segunda natureza. Eu sabia que o mundo dos bruxos exigia uma história completa e queria ser a primeira a satisfazer essa demanda” (ROWLING, 2020b, p. 27). No entanto, a pressa em produzir o livro-reportagem sobre a vida de uma figura pode significar falta de zelo na apuração. A dúvida quanto ao tempo de produção do livro, inclusive, é levantada por outro personagem<sup>15</sup> de *Harry Potter*.

[...] “o livro da Skeeter contém menos fatos do que um cartão de sapos de chocolate<sup>16</sup>”. [...]

Contudo, as acusações de imprecisão feitas por Elifas Doge encontraram eco em muitos lugares. Será que Skeeter julga que quatro breves semanas foram suficientes para captar um retrato de corpo inteiro da longa e extraordinária vida de Dumbledore? (ROWLING, 2020b, p. 27).

Para navegar entre o passado e o presente do biografado, o biógrafo dispõe de diversos recursos já conhecidos da prática jornalística: “documentos (oficiais e não oficiais), correspondências, fotos, diários, *clippings*, livros de memórias e autobiografias, assim como, eventualmente, entrevistas de compreensão e reconstituição” (VILAS BOAS, 2002, p. 53). E, para entender como Rita Skeeter apurou as informações para esta biografia, Rowling deixa claro ao leitor:

“Ah, minha cara”, responde ela, abrindo um largo sorriso e me dando um tapinha afetuoso na mão, “você conhece tão bem quanto eu a quantidade de informações que pode gerar uma bolsa cheia de galeões, uma recusa em aceitar um ‘não’ e uma pena de repetição rápida! As pessoas fizeram fila para despejar as sujeiras de Dumbledore. (ROWLING, 2020b, p. 27).

Mais uma vez, a pena de repetição rápida — artefato explicado anteriormente — está presente na prática jornalística de Skeeter. Desta vez, entretanto, a jornalista teve de recorrer a

<sup>15</sup> O personagem que se opõe ao conteúdo publicado na biografia escrita por Rita Skeeter é Elifas Doge, bruxo que fora amigo de Dumbledore, o biografado de Skeeter.

<sup>16</sup> Sapos de chocolate são doces vendidos no universo de *Harry Potter*; vêm embalados com cartões colecionáveis de bruxos e bruxas famosos, junto a uma pequena biografia e foto do homenageado.



fontes que tivessem convivido com o seu biografado, Alvo Dumbledore, e que pudessem falar sobre suas experiências. Ao citar “uma bolsa cheia de galeões” — sendo galeão a moeda mais valiosa do universo de *Harry Potter* —, a jornalista deixa escapar que pagou para coletar algumas entrevistas; sinalizando mais uma prática condenável. Nilson Lage explica que a relação entre jornalista e entrevistado é uma troca, “mas o que deve ser trocado é sempre informação, nada mais” (LAGE, 2019, p. 95). Ao longo do sétimo volume de Rowling não há confirmação de que Rita trocou uma informação por dinheiro.

Mais à frente, um trecho da biografia *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*, colocado na íntegra para os leitores, confirma uma das entrevistas realizadas pela jornalista: a de Batilda Bagshot<sup>17</sup>. A personagem de Batilda já tinha idade avançada e, segundo os próprios personagens da saga, estava em um estágio mental inviável para dar entrevistas.

— E ultimamente bem gagá, segundo ouvi dizer — acrescentou tia Muriel animada.

— Se isso é verdade, foi ainda mais desonroso Skeeter ter se aproveitado dela — disse Doge — e ninguém pode confiar em nada que Batilda possa ter dito!

— Há maneiras de se recuperar lembranças, e tenho certeza de que Rita Skeeter conhece todas. Mas, mesmo que Batilda esteja completamente lelé, tenho certeza de que ainda guarda velhas fotos e talvez até cartas. (ROWLING, 2020b, p. 140).

[...]

Batilda tinha um ar hesitante. Harry sentiu uma horrível frustração. Como Rita fizera aflorar as lembranças da bruxa? (ROWLING, 2020b, p. 290).

Vilas Boas enfatiza um ponto de atenção para o entrevistador no processo de apuração: “o ato de lembrar oculta armadilhas com as quais o biógrafo, inevitavelmente, terá de lidar” (VILAS BOAS, 2002, p.65). A entrevista que Batilda Bagshot deu a Rita Skeeter é do tipo testemunhal, definida por Lage (2019) como o relato de um evento do qual o entrevistado participou ou assistiu. Para ele, a entrevista testemunhal mais confiável e segura é a imediata, pois “se apoia na memória de curto prazo, que é mais fidedigna, embora eventualmente desordenada e confusa” (LAGE,

---

<sup>17</sup> Batilda Bagshot é uma historiadora que morre no sétimo volume de *Harry Potter*, vítima de Lord Voldemort. Escreveu o livro *A História da Magia*, citado por diversas vezes pelos alunos de Hogwarts.

2019, p. 67). Batilda concedeu a entrevista para Skeeter depois de muitos anos em que conviveu com o biografado; assim, ela teve de reconstruir as memórias para contar à jornalista. Ainda neste cenário, Vilas Boas (2002) lembra:

Entrevistados com frequência alteram seus pensamentos e suas palavras conforme a idade e a conveniência; lembram e mentem conforme a necessidade e a época; consciente ou inconscientemente, reproduzem o que apenas ouviram como se tivessem testemunhado; tentam agradar ou desagradar dizendo o que acham que o biógrafo quer ouvir. (VILAS BOAS, 2002, p. 61).

De volta à definição de biografia, *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore* se enquadra na definição de biografia independente, elucidada por Vilas Boas: “também conhecidas como não-autorizadas, em que o biógrafo investiga sem o consentimento formal do biografado ou de seus descendentes” (VILAS BOAS, 2002, p. 48). Nem Alvo Dumbledore — que não estava vivo durante a escrita —, nem seus familiares autorizaram a biografia; o que, por sua vez, não anula o trabalho de Skeeter.

Ademais, não se deve cobrar do biógrafo neutralidade. “Neutralidade, já é ponto pacífico, não existe nem mesmo na ciência, porque a própria visão de mundo do experimentador, por si só, condiciona a experiência” (LIMA, 2009, p. 81). Deve-se cobrar, por outro lado, um processo de apuração responsável e cuidadoso, com pluralidade de fontes e tempo adequado para mergulhar na vida de seu biografado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazemos neste espaço final uma síntese dos aspectos principais observados ao longo da pesquisa, procurando dar conta de responder aos objetivos estabelecidos ao início. A análise da atuação jornalística de Rita Skeeter dentro da série de livros *Harry Potter* nos mostra que a personagem usa uma escrita apelativa, que convida o leitor a se envolver emocionalmente com o fato, junto a adjetivos e manchetes para chamar a atenção; desse modo, estamos diante de uma prática sensacionalista. O uso desse gênero do jornalismo é visto como o único caminho de sucesso por Skeeter, que obtém fama rápida e vendas volumosas para os veículos em que trabalhou —

*Profeta Diário, Semanário das Bruxas e O Pasquim* — graças à identidade que constrói como a jornalista que sempre traz o que há de novo.

Como apontado por Sanseverino (2014), Rita Skeeter é tida como vilã — tanto pelo público de *Harry Potter* quanto pelos outros personagens do enredo — por vasculhar a comunidade mágica em busca de fofocas e escândalos e, principalmente, por “destruir” a imagem das pessoas sobre as quais escreve. Nessa busca, Rita se deixa levar pela visão de mercado e chega a criar a notícia em sua mente antes mesmo de iniciar a apuração para confirmar o fato — outras vezes, sequer apura, já que, em sua visão, um boato é o suficiente para vender exemplares.

Ademais, a personagem-jornalista criada por Rowling tem um estilo próprio em sua prática jornalística, definido aqui como “o jeito Skeeter”: uso da pena de repetição rápida e a habilidade como animago. Com a pena, que é praticamente uma extensão do dono, Rita escreve sempre a notícia que deseja, em detrimento da verdade; e, por ser um animago, transforma-se em besouro quando quer ouvir conversas particulares e garantir furos jornalísticos.

Como biógrafa, Skeeter deveria adotar uma postura ainda mais cautelosa frente à apuração, já que se trata do retrato de uma vida; contudo, a análise dos trechos presentes em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* mostram o contrário. Para escrever sobre seu biografado, o bruxo Alvo Dumbledore, Rita aplicou novamente “o jeito Skeeter”; além disso, finalizou a escrita do livro em pouco tempo, o que denuncia a pouca preocupação com o processo de apuração. Isso quando ela deveria prezar por um trabalho crível e por sua reputação, pois, como enfatiza Edvaldo Pereira Lima, “o autor de jornalismo literário caminha sobre o perigoso fio da navalha onde um passo em falso pode pôr tudo a perder. A suspeita de incorreções graves rui a credibilidade de um autor e de uma obra” (LIMA, 2009, p. 368). Já a desconfiança de que Skeeter pagou pelo depoimento de algumas fontes termina por descredibilizar a biografia publicada no universo de *Harry Potter*.

## REFERÊNCIAS

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1995.

FILHO, Ciro Marcondes. **O Capital da Notícia**. São Paulo, Ática, 1986.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.

PEDROSO, Rosa Nívea. **Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista**. Revista de Biblioteconomia & Comunicação, v. 6, n. 1, 1994. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99921>>. Acesso em: 09 jan. 2022.

ROWLING, J. K. **Animais Fantásticos e onde habitam**. Londres: Pottermore Publishing, 2017. E-book.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020a.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020b.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020c.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020d.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020e.

SANSEVERINO, Gabriela Gruszynski. **A imagem do jornalista na ficção: a representação de Rita Skeeter na série de livros Harry Potter**. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom, Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/33285673-A-imagem-do-jornalista-na-ficcao-a-representacao-de-rita-skeeter-na-serie-de-livros-harry-potter-1.html>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografias & Biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.